

XXIII CBBB
Congresso Brasileiro de Biblioteconomia

CARRO-BIBLIOTECA DA UFMG: DE UMA COMUNIDADE À OUTRA
PROMOVENDO O ACESSO À LEITURA E À INFORMAÇÃO

Área temática: Acesso à informação

Sub-área: Cidadania, acessibilidade e sociedade do conhecimento

Forma de apresentação: comunicação oral

Autora: Adriana Bogliolo Sirihal Duarte

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais – Av. Antônio Carlos, 6627
CEP 31270-901 – Belo Horizonte – MG – Brasil.

E-mail: bogliolo@eci.ufmg.br

Resumo

Apresenta o Programa Carro-Biblioteca da Escola de Ciência da Informação da UFMG, dando ênfase à sua política de prestação de serviços e aos processos de retirada do carro-biblioteca de uma comunidade e implantação dos serviços do carro em outra. São detalhados os projetos que atualmente compõem o programa, a rotina de funcionamento do mesmo e a importância da existência de uma política norteando e uniformizando as ações do programa. Finalmente, ressalta-se a importância do programa não apenas como atividade de extensão, promotora de acesso à informação e ao conhecimento, mas também como instrumento de ensino e objeto de pesquisa.

Palavras-chave: carro-biblioteca; biblioteca itinerante; telecentro móvel; incentivo à leitura; acesso à informação.

1. Introdução

O Programa Carro-Biblioteca, que atua desde 1973 na região metropolitana de Belo Horizonte – MG, foi criado através de um convênio da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com o Instituto Nacional do Livro (INL – hoje extinto). O programa completa, em 2009, 36 anos de atividades ininterruptas, visitando comunidades da Grande Belo Horizonte, promovendo o acesso à informação e à leitura.

Durante esse período o programa articulou atividades de extensão, ensino e pesquisa, que resultaram em diversas publicações entre as quais se destacam: o número temático da Revista da Escola de Biblioteconomia em comemoração aos 20 anos do carro-biblioteca (DUMONT, 1995); outras publicações em periódicos científicos (CASA NOVA e BARBOSA, 1983; KREMER, 1983; CABRAL, 1988; DUMONT, 1990; REZENDE, 1992); apresentações e trabalhos publicados em seminários, congressos e eventos (KREMER, 1982; CABRAL, 1987; CABRAL e REIS, 2004; PAIVA, 2005; JORGE e JORGE, 2006; SIRIHAL DUARTE, 2007); tese de doutorado (DUMONT, 1998); matérias em boletins, revistas, jornais etc. (PROGRAMA NACIONAL... 2007; COHEN, 2008; PAIVA, 2008), além dos relatórios anuais internos desenvolvidos no âmbito do Centro de Extensão da Escola de Ciência da Informação (CENEx/ECI), responsável pela condução do Programa.

Nos primeiros anos de atividade do Programa, a biblioteca itinerante era abrigada por uma Kombi. Os anos seguintes viram a substituição deste veículo por um microônibus, especialmente adaptado para comportar o acervo a ser levado às comunidades (DUMONT, FRANÇA e CASTRO, 1995, p. 327-335). Finalmente, em 2007, o microônibus foi substituído por um ônibus urbano que incorpora, além do espaço de biblioteca móvel, um telecentro. Graças a uma parceria realizada entre a Fundação Municipal de Cultura (FMC) e o Centro de Extensão da Escola de Ciência da Informação da UFMG (CENEx/ECI), o microônibus permanece em atividade, sob coordenação da FMC:

Um convênio realizado, em 2008, entre a Fundação Municipal de Cultura e a Universidade Federal de Minas Gerais, por meio da Escola de Ciência da Informação, ampliou os programas destinados ao incentivo à leitura. O carro-biblioteca é considerado um dos serviços de extensão bibliotecária dos mais eficientes, por sua capacidade de percorrer as comunidades motivando a participação dos leitores. (...) Inicialmente o atendimento contemplará os bairros Renascença, Bom Jesus, São Pedro (próximo à Vila Santa Rita de Cássia) e Santo Antônio (PORTAL PBH)¹.

¹ Portal da Prefeitura de Belo Horizonte: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/contents.do?evento=conteudo&idConteudo=27672&chPic=27672&termos=carro-biblioteca>. Acesso em 13 abr 2009.

Atualmente, o carro-biblioteca da Escola de Ciência da Informação da UFMG visita cinco comunidades por ano. Em cada comunidade, atendida uma vez por semana, há um ponto de parada pré-determinado, onde a bibliotecária e os bolsistas do programa de extensão oferecem serviços de biblioteca e telecentro para os usuários do carro. Em 2009, o Programa Carro-Biblioteca encontra-se composto por quatro projetos², responsáveis pelo oferecimento destes serviços: o projeto *Encontros de Leitura* tem como objetivo central promover o acesso das populações visitadas pelo carro-biblioteca aos materiais de leitura informativa e literária, disponibilizando-lhes atenção e orientação na escolha e na utilização dos livros, jornais, revistas, obras de referências e outros suportes informacionais disponíveis no carro, em forma impressa ou digital. Prevê atividades de orientação de leitura e empréstimo domiciliar, rodas de leitura, contação de histórias, entre tantas outras. O projeto *Inclusão Digital: o carro-biblioteca da UFMG como telecentro* busca aprofundar e estender a questão da informação, da comunicação e do conhecimento através das práticas de inclusão no telecentro do carro-biblioteca. Entre suas atividades pressupõe a oferta de oficinas com três diferentes níveis de complexidade: acesso ao computador e à internet; formação de multiplicadores e, finalmente, avaliação dos avanços alcançados. O projeto *Boletim Bairro a Bairro* tem como objetivo central a elaboração mensal de um boletim distribuído junto às comunidades atendidas pelo programa, veiculando informações de cunho utilitário, promovendo a integração entre as cinco comunidades atendidas e oferecendo espaço de expressão aos seus usuários que, além de leitores, participam de sua elaboração. Com a implantação dos serviços de telecentro do carro-biblioteca, o escopo de atuação deste projeto estende-se, ainda, à criação de blog, comunidade virtual e site do carro, a fim de que a informação produzida para e pelas comunidades seja

² De acordo com a Pró-Reitoria de Extensão da UFMG, na publicação *Programa de Bolsas de Extensão PBEXT – Guia 2009 – orientações para apresentação de programas e projetos*, define-se programa como um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integradas a atividades de pesquisa e de ensino, em geral configurado pela interdisciplinaridade. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazos. Projeto, por sua vez, é uma ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico, desenvolvido a curto e médio prazos. Dada esta estruturação e a necessidade de adaptação das atividades desenvolvidas pelo programa junto às comunidades, é possível perceber, ao longo dos anos, variação dos projetos que compõem o Programa carro-biblioteca.

veiculada também na web. Finalmente, o projeto *Educação para preservação: uma estratégia para a conservação de acervos bibliográficos* busca desenvolver ações na área de educação para a preservação através de atividades que possibilitem a formação, o treinamento e a conscientização do público alvo em termos da conservação dos acervos bibliográficos.

2. Encerramento das atividades no Bairro Lindéia (2008)

Em 2008 o carro-biblioteca visitou regularmente as comunidades dos bairros Lagoa, Lindéia e Ipiranga em Belo Horizonte, e dos bairros São Benedito e Frimisa em Santa Luzia. A tabela 1 atesta a grande procura pelos serviços oferecidos pelo carro-biblioteca. Ressalta-se que ao longo de 2008 foram efetuadas 421 inscrições de novos usuários, e um total de 6.804 atendimentos a usuários resultando em 12.105 empréstimos.

TABELA 1
Comunidades atendidas pelo carro-biblioteca em 2008

Comunidade	Atendimentos	Viagens	Média (A/V)	Novas Inscrições	Empréstimos
Lagoa	2.322	33	70,3	189	4.075
Lindéia	1.536	32	48	75	2.567
Ipiranga	450	30	15	54	723
São Benedito	1.372	32	42,8	56	2.582
Frimisa	1.124	32	35	47	2.158
Total	6.804	159	42,2	421	12.105

O Bairro Lindéia, atendido pelo carro-biblioteca durante 26 anos, vivenciou em 2008 seu último ano de visitas do carro. Vale lembrar:

O carro-biblioteca tem um compromisso: só se retira definitivamente da comunidade quando o serviço permanente já tiver sido implantado. Se o objetivo do carro é suscitar a demanda de serviços informacionais permanentes, não pode despertar essa demanda e depois deixar a comunidade deles desprovida: seria um total descomprometimento com um trabalho sério, planejado e constantemente avaliado (DUMONT, FRANÇA e CASTRO, 1995, p. 326).

No dia 28 de junho de 2008, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte inaugurou o Centro Cultural Lindéia Regina. Diante da inauguração do Centro

Cultural, a equipe do carro-biblioteca se reuniu e discutiu sobre a saída definitiva do Bairro Lindéia, uma vez que a partir de então os moradores do Bairro teriam acesso à Biblioteca do Centro Cultural.

Concluiu-se pela realização de uma saída gradual, que levasse os usuários do carro-biblioteca a freqüentar a biblioteca do Centro Cultural recém inaugurado. Assim, em agosto de 2008 iniciou-se campanha de informação aos usuários (através do Boletim Bairro a Bairro, de correspondência impressa, de telefonemas e de cartazes afixados no carro) de que o carro-biblioteca mudaria seu ponto de parada. Em setembro efetivou-se tal mudança, saindo da Avenida Flor de Seda para a Rua Professora Ruth Pina (distante aproximadamente 10 quadras do endereço de parada original), com acesso ao Centro Cultural Lindéia Regina, objetivando transferir seus usuários para a biblioteca do Centro.

O carro-biblioteca passou então a atender os usuários, a partir do dia 25 de setembro de 2008, em frente ao Centro Cultural. A equipe do carro-biblioteca incentivou os usuários a fazerem inscrições na Biblioteca do Centro Cultural. Além disso, promoveu atividades para que os novos usuários passassem a freqüentar a Biblioteca do Centro como, por exemplo, o varal de adivinhas, que interligava o carro-biblioteca à biblioteca do Centro Cultural, convidando os leitores a percorrerem seu trajeto distraindo-se com as adivinhações até chegar à nova biblioteca, onde eram recebidos.

Embora o Programa Carro-Biblioteca não tenha participado efetivamente na implantação da biblioteca no Bairro Lindéia, já que sua viabilização deu-se através do orçamento participativo (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte), contribuimos com a doação de um número significativo de livros, a fim de incrementar o acervo daquela biblioteca, antes de deixarmos definitivamente o atendimento ao Bairro Lindéia, o que ocorreu em dezembro de 2008.

3. Implantação do serviço no Bairro Bonsucesso (2009)

Conforme estabelecido pela política de prestação de serviços do Programa Carro-Biblioteca:

O Centro de Extensão define quatro pré-requisitos básicos para o desenvolvimento de projetos de implantação do serviço do carro

em uma determinada comunidade: 1.a manifestação do interesse em receber a visita do carro deve advir primeiramente de contatos estabelecidos por seus legítimos representantes; 2.a comunidade não possuir centros de informação ou bibliotecas em funcionamento; 3. estar situada geograficamente distante de serviços bibliotecários ou em local de difícil acesso às bibliotecas públicas comunitárias ou populares da cidade e 4. que o carro-biblioteca não tenha de percorrer mais de meia-hora para atingir o local de visita (DUMONT, FRANÇA e CASTRO, 1995, p. 323).

Os meses de fevereiro e março de 2009 foram meses de análise, pela equipe do carro-biblioteca, dos pedidos formais de inclusão de comunidade encaminhados ao CENEx/ECI. Alguns foram descartados em virtude da distância de percurso entre a UFMG e o local solicitado ser superior ao estabelecido pela política de prestação de serviços, outros pela dificuldade de estabelecer contato com os solicitantes. Enfim, foi selecionada uma solicitação encaminhada pela direção e assessoria pedagógica da Escola Municipal Bárbara Maria Salomão, situada no bairro Bonsucesso, na cidade de Vespasiano (MG).

Com o objetivo de verificar se a comunidade atendia a todos os pré-requisitos para sua inserção, agendou-se visita à escola no dia 05 de março de 2009. Na ocasião se avaliou tanto os arredores da escola solicitante quanto a própria escola, que se situa em região de visível carência social, econômica e cultural. Internamente, a escola possui uma sala que recebe o nome de biblioteca, com acervo quase exclusivo de livros didáticos usados (doados pela prefeitura para uso entre os alunos e restituídos por eles à biblioteca escolar após um ano de uso), alguns livros de literatura e revistas em quadrinhos. Não há qualquer espécie de organização ou catalogação deste material, não existe profissional bibliotecário e nem mesmo auxiliar de biblioteca. Uma funcionária deslocada de sua função original é responsável pela manutenção do local, que funciona também como sala de estudos e atividades extra-classe para os alunos. Há uma promessa informal da prefeitura de Vespasiano em relação à construção de uma biblioteca escolar em uma área da escola, e nenhum compromisso em relação à designação de um bibliotecário para assumi-la.

No mesmo quarteirão da escola encontram-se um posto de saúde e uma igreja católica. O ponto de parada do carro-biblioteca sugerido seria neste quarteirão, pouco acima do portão de entrada da escola, que se prontificou em assumir o compromisso de fornecimento de energia elétrica necessário ao funcionamento do telecentro móvel (atualmente o carro possui autonomia no acesso à internet, mas ainda não possui autonomia elétrica).

A conclusão resultante desta primeira visita exploratória foi a de que a comunidade solicitante atende aos pré-requisitos para a implantação dos serviços do carro-biblioteca. A política de prestação de serviços do Programa Carro-Biblioteca ressalta, ainda:

Quando a Comissão do Centro de Extensão define que determinada comunidade preenche os pré-requisitos estabelecidos, parte-se então para a fase de desenvolvimento do projeto de implantação do serviço. Esta etapa é considerada como a mais política do programa. A concepção da palavra democracia é exercida nesta fase: é saber chegar aos representantes comunitários, sejam eles os oficiais ou as lideranças populares, sem se impor, mas claramente mostrando os objetivos do carro e os serviços que tem a oferecer. Nessa ocasião, é necessário esclarecer que o programa não está ligado a nenhum fim político e também a necessidade da participação permanente da comunidade. É importante explicar, nessas primeiras negociações, que a prestação do serviço do carro já tem um fim previsto – pois constitui uma atividade fomentadora e intermediária da implantação de um serviço de informação, ou biblioteca permanente, na comunidade. (DUMONT, FRANÇA e CASTRO, 1995, p. 324-325)

Nesse sentido, o próximo passo do processo foi o agendamento de reunião com as lideranças comunitárias do Bairro Bonsucesso. A direção da escola prontificou-se em estabelecer os contatos e fazer os convites para um encontro conjunto da equipe do carro-biblioteca com a comunidade. No dia 24 de março de 2009 efetuou-se tal encontro, que contou com dez participantes do Programa (entre coordenadores do programa e de seus projetos, funcionários do CENEx/ECI e bolsistas que atuam no programa) e cerca de vinte participantes da

comunidade (professores e assistentes pedagógicos da escola, alunos da educação de jovens e adultos, representantes do posto de saúde, da igreja e do comércio local).

O encontro, mediado pela coordenadora do programa, teve seu início com uma exposição sobre os princípios do programa, uma apresentação do perfil das comunidades atualmente atendidas e o esclarecimento de que a parceria entre a comunidade proponente e o carro-biblioteca se fundamentaria em três compromissos a serem assumidos pelos membros da comunidade: o da divulgação dos serviços oferecidos pelo carro-biblioteca³; o do fornecimento de energia elétrica para funcionamento do telecentro e, principalmente, o compromisso de que a comunidade, com o apoio da equipe do carro, começaria desde já os esforços para o estabelecimento de uma biblioteca local que atendesse não somente à escola, mas a toda a comunidade do bairro e redondezas. O encontro foi repleto de perguntas e sugestões por parte dos presentes, que deixaram bastante claro o interesse e entusiasmo local com a possibilidade da vinda do carro. Solicitaram ajuda para a divulgação através da confecção de cartazes e do envio antecipado das fichas de inscrição como usuários, pois, segundo os representantes da comunidade, “dessa forma evitaremos a formação de uma fila no primeiro dia de atendimento, trazendo as fichas já preenchidas”.

Ficou estabelecido que daríamos andamento às ações para inserção da comunidade no calendário de visitas do carro-biblioteca a partir do mês de maio. Em 15 de abril foi enviado para quatro pontos da comunidade (escola, posto de saúde, igreja e papelaria) um kit contendo cartazes, cópias do *Guia do Usuário* e do *Boletim Bairro-a-Bairro* (em que uma das seções falava sobre a inserção da comunidade Bonsucesso) e dos formulários de cadastro de usuários. Em 17 de abril uma equipe técnica da UFMG esteve na escola para a instalação da tomada elétrica compatível para acesso do equipamento do carro à energia. A primeira visita à comunidade está prevista para a manhã do dia 05 de maio de 2009.

³ Dumont (1995, p. 198-199) ressalta que “foi detectado nos estudos que a divulgação mais comum entre os que procuram o carro é feita pela própria comunidade, através da informação veiculada “boca-a-boca” e isto tem funcionado satisfatoriamente bem, pois o cunho da credibilidade é alto e, por ser genuína, do local, toca no que lhes interessa”.

4. Considerações finais

A existência de uma política bem estabelecida e respaldada em anos de experiência mostra-se de muita utilidade no momento da tomada de decisões em um programa extensionista como o carro-biblioteca, que conta com uma equipe flutuante (a coordenação do CENEx muda a cada dois anos, a equipe de bolsistas a cada ano, e mesmo a coordenação dos programas e a conformação dos projetos que o compõem muda com frequência visando, entre outras coisas, a adaptação das ações ao desenvolvimento rápido das formas de acesso à informação). É essa política que garante a uniformidade e a continuidade do programa ao longo de 36 anos.

Os serviços oferecidos pelo programa vem se adaptando às mudanças no universo informacional: o carro-biblioteca adaptou-se ao surgimento das tecnologias de informação e comunicação, oferecendo acesso à informação eletrônica através de computadores conectados à internet, além de outros recursos multimídia como televisor, dvd, datashow; vem definindo estratégias de renovação do acervo, buscando permanentemente oferecer informações e literatura atualizada; promove constantemente atividades culturais de incentivo à leitura; além de preocupar-se em prestar serviços em consonância com a realidade das comunidades atendidas.

Ainda que deixe saudade e sentimento de nostalgia, a experiência da saída de uma comunidade é positiva, quando se percebe que ela encontra autonomia para acesso à informação. Apesar da existência da política de prestação de serviços do Programa, percebe-se, ainda, uma fragilidade no sentido da necessidade de estabelecimento de um plano de desenvolvimento interno e da criação de um projeto específico, para compor o programa, que vise incentivar e orientar as comunidades na criação de sua própria biblioteca comunitária. Não é uma situação ideal a de permanência durante tanto tempo em uma mesma comunidade, como ocorreu no bairro Lindéia. Embora o programa tenha o compromisso, como citado, de não deixar uma comunidade antes que ela possua um serviço permanente implantado, nos últimos anos de andamento das atividades não se tem verificado o apoio necessário às comunidades para que elas atuem no sentido do estabelecimento deste serviço. Essa percepção guiou a

seleção das ações junto à nova comunidade a ser inserida. Desde o primeiro contato, vem-se ressaltando a importância do estabelecimento desta autonomia e da implantação do serviço permanente. O carro está se inserindo na comunidade já com o plano de incentivar e orientar suas lideranças na implantação de uma biblioteca local.

Finalmente, cumpre ressaltar que a importância do trabalho extensionista não se limita ao atendimento às comunidades, mas engloba o aprendizado proporcionado aos alunos (graduandos em biblioteconomia) bolsistas, que vivenciam a rotina de uma biblioteca, o contato com o público, as ações de organização do acervo e de atendimento ao usuário; além de abrir um vastíssimo campo à pesquisa (assuntos como inclusão digital, ação cultural, incentivo à leitura, redes sociais e outros vem sendo explorados em pesquisas que tem como objeto os serviços do carro-biblioteca e as comunidades por ele atendidas).

Referências

CABRAL, Ana Maria R. Carro-biblioteca: possibilidades de ação cultural. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 1987, Porto Alegre. *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*. Porto Alegre: Biblioteca Central da UFRGS, 1987. v. 1. p. 553-559.

CABRAL, Ana Maria R. Carro-biblioteca: possibilidades e ação cultural. *Conexão: revista de extensão da UFMG*, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 28-30, jul. 1988.

CABRAL, Ana Maria R.; REIS, Alcenir Soares dos. Democratização da informação e da leitura: desafios do carro-biblioteca. In: 20. *Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, 2004, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: UFMG, 2004. p. 1-10.

CASA NOVA, Vera Lúcia de Carvalho; BARBOSA, Rosaly Isabel Senra. Análise de uma experiência no carro-biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG com texto de Cordel. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.213-232., set.1983.

COHEN, Otavio. Páginas sobre rodas. *Tubo de ensaio*, 17/10/2008. Disponível em <http://www.fafich.ufmg.br/tubo/producao/agencia/universidade/paginas-sobre-rodas/>.

DUMONT, Lígia M. M. A ação cultural do carro-biblioteca ou, o desafio de se incentivar o gosto pela leitura em comunidades de baixa renda. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, v.19, n.1, p.24-38, mar.1990.

DUMONT, Lígia M. M. (org.) *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. v. 24, n. 2, p. 321-337. Jul-Dez./1995. Número temático sobre o carro-biblioteca. 423p.

DUMONT, Lígia M. M. *O imaginário feminino e a opção pela leitura de séries*. 1998. 257f. (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Rio de Janeiro, 1998.

DUMONT, Lígia M. M.; FRANÇA, Ricardo O.; CASTRO, Edna de. Política e compromisso de prestação de serviços do Programa Carro-Biblioteca: projeto de implantação do novo carro. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, v. 24, n. 2, p. 321-337. Jul-Dez./1995.

JORGE, Pablo Diego S. de S.; JORGE, Ana Carolina S. de S. Biblioteca móvel: o carro-biblioteca como veículo de incentivo à leitura e inclusão digital. In: XXIX ENEBD – *Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação*. Salvador, 2006. Disponível em: <http://www.enebd2006.ufba.br>.

KREMER, Jeannette Marguerite. Carro-biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG: uma análise da demanda de material de leitura. In: *Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação*, 11,1982. João Pessoa. Anais, PBP, 1982. 495p.

KREMER, Jeannette Marguerite. Carro-biblioteca e demanda: estudo comparativo em Minas Gerais e na Paraíba. *Cadernos de Biblioteconomia*, Recife, n.6, p.158-170, Jun.1983.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de. O carro-biblioteca na auto-estrada da informação: uma encruzilhada? In: *Encontro de Extensão da UFMG*, 8., 2005, Belo Horizonte. [Anais eletrônicos] Disponível em http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/educa_11.pdf.

PAIVA, Marília de Abreu Martins de. Os viajantes do carro-biblioteca e sua felicidade clandestina. In: *Boletim da UFMG*, n. 1604, Ano 34, 04/abr/2008. Disponível em: <http://www.ufmg.br/boletim/bol1604/2.shtml>.

PROGRAMA NACIONAL DE INCENTIVO À LEITURA. Carro-biblioteca e Leitura para Todos: levar o livro aonde o leitor está. *Folha Proler*, ed. 24,ano IX, março, 2007. p. 3-4.

REZENDE, Marlene E. P de. O carro-biblioteca e o seu papel junto às comunidades populares. *Releitura*, Belo Horizonte, n.4, p.22-23, out./dez.1992.

SIRIHAL DUARTE, Adriana Bogliolo; AZEVEDO, André Ricardo. A implantação da inclusão digital no projeto carro-biblioteca da UFMG. In: XXII CBBB - *Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*, 2007, Brasília. Anais do XXII CBBB (em CD), 2007.

UNIVERSIA BRASIL. UFMG cede veículo do Projeto carro-biblioteca para a Fundação Municipal de Cultura. *Dentro do Campus*: Universia Brasil. 03 jul. 2008. Disponível em http://www.universia.com.br/noticia/materia_dentrodocampus.jsp?not=43422.